

ATA DA QUINQUAGÉSIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 04-6-2018.

Aos quatro dias do mês de junho do ano de dois mil e dezoito, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Cláudio Janta, Dr. Thiago, Fernanda Melchionna, João Carlos Nedel, Mauro Pinheiro, Paulo Brum, Reginaldo Pujol, Ricardo Gomes, Roberto Robaina e Sofia Cavedon. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Airto Ferronato, André Carús, Comandante Nádia, Dr. Goulart, Felipe Camozzato, José Freitas, João Bosco Vaz, Lourdes Sprenger, Marcelo Sgarbossa, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Mônica Leal, Paulinho Motorista, Prof. Alex Fraga, Professor Wambert e Rodrigo Maroni. A seguir, por solicitação de Adeli Sell, Reginaldo Pujol e Cláudio Janta, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma, respectivamente, a Briane Bicca, a Hilda Vieira e a Dinara Castanho. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a José Paulo de Oliveira Barros e a Ivo Krauspenhar, da Associação dos Amigos e Moradores do Bairro Menino Deus, que se pronunciaram acerca do Centro Estadual de Treinamento Esportivo. Após, nos termos do artigo 206 do Regimento, Cassiá Carpes, Aldacir Oliboni, Prof. Alex Fraga, Sofia Cavedon, Airto Ferronato, Dr. Thiago e Moisés Barboza manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas às quinze horas e seis minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Rodrigo Maroni, duas vezes, Airto Ferronato e Adeli Sell. Em GRANDE EXPEDIENTE, pronunciou-se Sofia Cavedon, em tempo cedido por Marcelo Sgarbossa. Em prosseguimento, foi aprovado Requerimento verbal formulado por Mauro Pinheiro, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente Sessão. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª Sessão, os Projetos de Lei Complementar do Legislativo nºs 002 e 011/18 e os Projetos de Lei do Legislativo nºs 355, 356, 357, 358, 359, 360 e 361/17 e 012/18; em 2ª Sessão, o Projeto de Lei do Legislativo nº 060/18 e o Projeto de Resolução nº 005/18. Durante a Sessão, Reginaldo Pujol e Cassiá Carpes manifestaram-se acerca de assuntos diversos. Às quinze horas e quarenta e quatro minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para sessão extraordinária a ser realizada a seguir. Os trabalhos foram presididos por Mauro Pinheiro e secretariados por Cláudio Janta. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Adeli Sell está com a palavra.

VEREADOR ADELI SELL (PT) (Requerimento): Boa tarde, Presidente Mauro Pinheiro, queria solicitar, no início desta Sessão, segunda-feira, dia 4 de junho, que prestemos um minuto de silêncio à grande arquiteta Briane Bicca, que perdemos no último sábado. Todos aqui a conheciam muito bem, pois coordenou, durante praticamente uma década, o Projeto Monumenta, tão importante para o patrimônio histórico e cultural de Porto Alegre, e também fazia parte da Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural – Epahc. A arquitetura e o urbanismo da cidade de Porto Alegre perde uma grande pessoa. Então uma homenagem à arquiteta Briane Bicca.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM) (Requerimento): Eu gostaria, Sr. Presidente, além de ser solidário com o requerimento do Ver. Adeli Sell, de acrescentar também uma homenagem póstuma pelo passamento da Sra. Hilda Vieira, mãe do nosso jornalista Felipe Vieira, que há pouco tempo foi por nós homenageado aqui, nesta Casa.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) (Requerimento): Sr. Presidente, gostaria de acrescentar a esse um minuto de silêncio uma homenagem a Sra. Dinara Castanho, funcionária do Sindec, que faleceu no último final de semana. Foi uma morte súbita, deixando a todos os funcionários do Sindec, os comerciários de Porto Alegre, de luto no último final de semana.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Deferimos os pedidos.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação dos Amigos e Moradores do Bairro Menino Deus, que tratará de assunto relativo ao Centro Estadual de Treinamento Esportivo – CETE. O tempo regimental de 10 minutos para manifestação será dividido entre dois oradores. O Sr. José Paulo De Oliveira Barros, Presidente, e o Sr. Ivo Krauspenhar, estão com a palavra.

SR. JOSÉ PAULO DE OLIVEIRA BARROS: Boa tarde a todos, sou Presidente da Associação dos Moradores do Bairro Menino Deus. Inicialmente quero agradecer cumprimentando o Presidente da Casa, Ver. Mauro Pinheiro, demais Vereadores e todas as pessoas aqui presentes, e já faço um agradecimento por esta oportunidade. Quero deixar duas coisas bem claras de início: nada contra os Bombeiros. A Instalação dos Bombeiros no Centro Estadual de Treinamento Esportivo – CETE, torna-se incompatível com a utilização pela comunidade. Os Bombeiros são nossos heróis e como tais devem ser tratados. Como bem colocou o Ver. Cassiá Carpes em

uma de suas visitas ao CETE, o CETE é o templo do esporte, a essência do CETE é esporte e lazer. Segundo estudos da UFRGS, mais de 100 mil pessoas utilizam o CETE mensalmente. Todo o Estado do Rio Grande do Sul utiliza o CETE. Nós temos competições interestaduais, federais e até internacionais em que são utilizadas as dependências do CETE. Portadores de necessidades especiais o utilizam. Mais de 20 federações funcionam ali. Conversando com alguns meninos da Restinga, tive informação recentemente de que, para eles, é vantagem pagarem algumas passagens de ônibus e virem efetuar o esporte no CETE, porque é de graça. Então, senhores, a instalação, no CETE, de nove torres, piscina de oito metros de profundidade, uma casa de fumaça, materiais inflamáveis, escada magirus, caminhões entrando e saindo, porque uma escola necessita de um espaço físico bem grande para fazer as suas atividades. Não sobraria, evidentemente, espaço físico para que os usuários do CETE o utilizassem. O CETE já foi palco de competições internacionais. Não há no momento, até agora, Estudo de Viabilidade Urbana. Nós entendemos que educação é o futuro deste País, assim como tenho certeza de que todos os senhores entendem. Enquanto nós estivermos tirando as crianças, os adolescentes e jovens da rua, da cooptação do tráfico de drogas e da possibilidade de executarem outros delitos, nós estaremos fomentando esses jovens ao exercício de sua cidadania. E o que nós precisamos fazer é pensar no futuro, e educação é o futuro. Dessa forma, mais vale prevenir do que remediar, o CETE é um espaço muito disputado e não existe outro na Cidade, deveriam ter, sim espaços como aquele, de esportes, em diversos pontos da Cidade, como a Zona Norte, a Zona Sul. Enfim, a escola de turno integral, associada ao despertamento das potencialidades de jovens, é muito importante para o desenvolvimento de uma sociedade. E desse local saíram também ginastas como a Daiane dos Santos, o Paulão e Renan, do vôlei, e outros tantos. Então, nós estamos a tolher, com a instalação dos Bombeiros, essa oportunidade a centenas e milhares de jovens. E também informando que tivemos reunião com o Chefe da Casa Civil, na qual colocamos as nossas dificuldades, nossos argumentos, e entregamos farto material no sentido de que existem outros locais ociosos, tanto do Governo como do Município, em que o CETE pode ser instalado com melhores condições ainda para bem desenvolver suas atividades. Então, eu peço aos senhores que nos apoiem, solicito ao Presidente da Câmara em exercício, Ver. Mauro Pinheiro, em nome da comunidade de Porto Alegre, o encaminhamento, no final dessas falas, de uma Moção de Apoio a ser colocada aos Vereadores para que estes passem a apoiar. Amanhã vai ser instalada a Frente Parlamentar em Defesa do CETE na Assembleia Legislativa, e hoje à noite teremos reunião também na Assembleia Legislativa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Sr. Ivo Krauspenhar está com a palavra.

SR. IVO KRAUSPENHAR: Boa tarde a todos. Quero saudar os nossos Vereadores e Vereadoras, legítimos representantes da cidade de Porto Alegre. Saúdo nossos convidados, nossos parceiros do Menino Deus, especialmente o nosso Presidente Mauro Pinheiro, extensivo ao Valter Nagelstein, que prontamente nos recebeu, colocou-nos uma Tribuna Popular rapidamente, porque às vezes não é tão fácil.

Em primeiro lugar, a gente quer dizer que não somos contra ninguém. Nós somos a favor dos Bombeiros, que são muito importantes para a Cidade, somos a favor do Governo, que faça um bom trabalho, nós somos principalmente a favor do CETE, no sentido de que o Centro se mantenha integralmente como está hoje, servindo a mais de cem mil pessoas por mês. Esse é o nosso grande objetivo. Estamos nessa luta há quase dois meses, e, para nós, não é confortável buscar pela Cidade assinaturas, participação de uma coisa que já está consolidada. O CETE é um dos três melhores centros sociais do Brasil. Então, nós vimos aqui apontar as dificuldades, os problemas que vão causar a ida dos Bombeiros para o Cento Esportivo do Menino Deus, principalmente a questão da mobilidade urbana. O Menino Deus já é um bairro saturado; depois do Plano Diretor as construções subiram para 18 andares, e a mobilidade urbana está muito difícil.

Outra questão também é o impacto sério que vai causar sobre o meio ambiente. Nós temos, ali nessa área – fizemos um levantamento da área frontal, onde vai ser a instalação dos Bombeiros –, mais de 50 árvores de grande porte que vão ter que ser suprimidas. Há árvores de grande valor histórico, algumas palmeiras centenárias, figueira, carvalho brasileiro. Então, nós não podemos admitir que o Menino Deus seja afrontado desse jeito.

Fizemos um apelo, não são só essas questões que estão sendo colocadas pelo Presidente da Assamed, pelos abaixo-assinados e pelas consultas que fizemos, constatamos que mais de 95% das pessoas do bairro e também da Cidade estão a favor do CETE, não querem os Bombeiros naquela área. Acho que o Governo precisa respeitar a comunidade; se a comunidade está contra, não se sente confortável com os Bombeiros lá dentro, o Governo precisa respeitar.

Há muitos outros problemas que pressionam o Governo hoje, é a dívida, são os altos salários, e o Governo não vai resolver os problemas ocupando o espaço que é da comunidade. Lá são praticadas 20 modalidades esportivas. Nós também nos colocamos à disposição no Governo no sentido de participar, de ajudar o CETE, para que possa melhorar o aspecto paisagístico. A comunidade do Menino Deus se sente obrigada a participar também, e não pode o Governo chegar e querer colocar isso sem consultar a comunidade.

Tem o Movimento Menino Deus Sustentável, já estivemos algumas vezes aqui na tribuna – não é, Vereadora? – para defender o meio ambiente. Nós estamos lá em parceria com o Lions Clubs, com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, e desde 2011 já plantamos mais de mil árvores nos bairros Menino Deus e Azenha. E nós estamos cuidando dessas árvores. Temos árvores, que estão florescendo, estão frutificando. Então, para nós, foi um choque quando chegou essa notícia. Nós ficamos sem dormir algumas noites, porque não é possível que um bairro valoroso, trabalhador, dinâmico venha a ter de suportar esse projeto. Nós já visitamos a Secretaria de

Agricultura, da Segurança, a Casa Civil, e todos disseram que vão repensar o projeto. E, certamente, não vai ser lá no CETE a nova construção dos Bombeiros. E nós aguardamos, e, para tanto, pedimos ao nosso Presidente, Mauro Pinheiro, e aos Srs. Vereadores que aprovelem uma moção de apoio ao nosso Centro Estadual de Treinamento Esportivo. É isso o que nós pedimos, e muito obrigado e um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudar o Ver. Mauro Pinheiro, que está comandando os trabalhos desta Casa, saudar o nosso presidente da Associação dos Amigos e Moradores do Bairro Menino Deus, José Paulo de Oliveira Barros, e o Sr. Ivo – dois lutadores – que estão acompanhados por grandes lideranças do Bairro, que estão nesta luta justa. Quero dizer que, coincidentemente, nós fomos convidados para uma reunião. Estavam lá poucos Vereadores, mas que representavam a Casa, lembro-me do Presidente Nagelstein, da Ver.^a Comandante Nádia e este Vereador. E fui surpreendido quando, naquele momento, ao colocarem a questão da Brigada Militar, na venda do Ginásio dos Bombeiros, na Silva Só, as obras da Aparício Borges, surgiu, ao final, este projeto dos Bombeiros, fazendo de sete a nove torres, talvez até mais, no CETE, que é do Estado, mas que a população de Porto Alegre exercita ali o direito de praticar esportes, como está na Constituição. Parece-me que, equivocadamente, não sentiram a força da comunidade, que depois, através da nossa Comissão na Casa, Comissão de Esporte, Cultura, Educação nos mobilizamos, envolvemos a comunidade, a comunidade se envolveu, mais o Ministério Público e a coisa foi crescendo. Como disse o Presidente, pedindo a Moção de Apoio aqui, já tem hoje de noite na Assembleia, amanhã a provocação que fizemos junto ao Deputado Frederico Antunes de uma Frente Parlamentar, que envolve mais de 20 Deputados. E por que lá? Porque é competência do Estado, a área é do Estado, e conseqüentemente já se viu aí que as forças estão se unindo com um objetivo só. Lembro bem ao senhor de que fui Presidente da Fundergs, e ali tem a Escola Estadual Mané Garrincha, e quando o Secretário Vieira estava ainda na educação, eu estava lá acordando com ele uma forma de fazermos um plano piloto naquela escola para a prática esportiva de crianças e adolescentes. Então aí o Vieira saiu, nos quebrou as pernas. Quero lembrar também que devemos prestigiar a Zona Norte, o Centro Vida, que a maioria dos governantes do Estado não conhece. A maioria dos Governadores não conhecem aquela monstruosidade na Av. Baltazar de Oliveira Garcia, e íamos levar trabalho da Fundergs para lá, interagindo com aquela comunidade da Zona Norte que é a maior da Cidade, lá está a maioria dos habitantes. Parece-me que mexer naquilo que está certo... Posso aqui, na maior tranquilidade, Ver. Mauro Pinheiro, fui Deputado e votei pela separação dos Bombeiros, portanto, como disse o nosso Presidente José Paulo: Não é nada contra os

Bombeiros, são uma entidade respeitadíssima do nosso Estado, mas não é ali o local, há várias áreas do Estado no resto da Cidade que podem bem alocar os Bombeiros. Portanto, cada um no seu lugar, temos que valorizar o esporte, e olha que o esporte está sendo muito desvalorizado, a instituição da Fundergs, aqui no Município também o esporte muito aquém da expectativa, e nós temos que fazer os governantes entenderem que esporte é saúde, esporte é educação. Uma criança, um adolescente que pratica esportes vai muito bem na escola. Portanto, parabéns, José Paulo e Ivo nesta luta, contem conosco – aqui inúmeros Vereadores, na Assembleia inúmeros Deputados –, porque é uma causa da Cidade e do Estado, e o esporte é de todos nós. Parabéns! (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Quero inicialmente saudar aqui a vinda do José Paulo e do Ivo representando a comunidade, cumprimentar toda a comunidade aqui presente como aqueles que possivelmente estão nos assistindo e se indignando também com essa atitude do Governo do Estado. Creio que alguns governos olham o patrimônio público como uma forma, muitas vezes, de querer muito recurso, muito dinheiro, e esquecem da função social de uma instituição pública. No nosso governo, o CETE era utilizado pela Secretaria de Esportes para fazer exatamente o que os senhores estão defendendo aqui, espaço não somente para os atletas, mas também para pessoas com deficiência ou para pessoas da comunidade que têm o hábito de ir caminhar – e de fato, o CETE é usado muito para isso. Como, por exemplo, a ESEF, da UFRGS, como outros espaços importantes na Cidade que nós temos que valorizar. Nós, enquanto bancada do PT, queremos nos somar a essa luta, não contra o Corpo de Bombeiros, pelo contrário, eles fazem um excelente trabalho e é uma necessidade, mas não há por que vender essa área tão nobre da Av. Ipiranga simplesmente porque o ginásio caiu. O ginásio caiu e o Governo olhou como uma forma de colocar no mercado – caiu em função de um vendaval que ocorreu em nossa Cidade.

Então, acho que esse movimento da comunidade é muito pertinente, que bom que vocês fazem isso, a Câmara, com certeza, não só aprovará a Moção, mas se colocará ao lado dos cidadãos de Porto Alegre, é uma intervenção ao povo da Cidade, e nós, como Vereadores, temos obrigação de defender esse espaço como um espaço de convivência e de uso da sociedade. Eu tenho um amigo com deficiência visual, o Sr. Oneide, que compete internacionalmente; ele treina no CETE. Ele me liga seguidamente querendo saber como está, e eu digo que é uma decisão do Governo do Estado e que, se dependesse da Câmara de Vereadores, tenho certeza de que jamais passaria.

Então, quero me solidarizar com esse movimento de vocês, vamos estar hoje na Assembleia Legislativa, em todos os movimentos que ocorrerem em favor da comunidade, em favor do patrimônio público. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Senhores Ivo e José Paulo, saúdo os dois em nome de toda a comunidade do bairro Menino Deus. Eu tive oportunidade de viver por quase oito anos da minha vida, logo depois de casado, no bairro Menino Deus, morava na Rua Saldanha Marinho, nos fundos do CETE, e por muitas vezes eu e meus filhos pequenos utilizamos aquele espaço como um local de recreação. Infelizmente a fúria do mercado imobiliário e construtivo faz com que nós percamos a identidade de muitos dos nossos espaços. Menino Deus, um bairro tradicional, hoje é uma plantação de arranha-céus. Isso desconfigura o bairro, um bairro bastante antigo, com vias muito estreitas, e como muito bem vocês lembraram, uma acessibilidade bastante comprometida. Planejar a Cidade é justamente perceber e traçar diretrizes futuras para que a população que vive ali e os futuros habitantes, moradores, possam ir e vir com tranquilidade. Portanto, eu venho em nome da minha Bancada, a Bancada do PSOL, falando em nome do Ver. Roberto Robaina e da Ver.^a Melchionna, nos solidarizar a essa causa. Nós precisamos manter os nossos espaços e resistir às investidas da especulação imobiliária, que é o que está em jogo, justamente, naquela região nobre do Corpo de Bombeiros.

Nós também não somos favoráveis a jogar a academia do Corpo de Bombeiros para a periferia da nossa Cidade, porque o treinamento, principalmente para os futuros profissionais dessas categorias laborais, precisa ser numa região mais central, porque senão dificulta também o ir e vir desses aspirantes a Bombeiros, e essa área, que fica ali bem próxima à Av. Ipiranga, é uma área de extrema facilidade, principalmente no que se refere aos meios de locomoção para os cadetes, os futuros servidores dessa Corporação que nós gostamos, mas que, no Menino Deus, traria muito mais complicações do que benefícios à área. Por isso, nos somamos a vocês na defesa do CETE da comunidade do bairro Menino Deus e do entorno. Um grande abraço e parabéns pela luta. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Obrigada, Ver. Mauro Pinheiro, eu quero cumprimentar os nossos ocupantes da Tribuna Popular, representantes da

Associação de Moradores do Bairro Menino Deus, o José Paulo de Oliveira Barros e o Ivo Krauspenhar, também cumprimento o Fonseca e os demais moradores. Quero dizer que a primeira contraposição que houve aqui, quando veio a direção dos Bombeiros, na CECE, na Comissão de Educação, foi da Associação, foi em defesa dos Bombeiros e em defesa do bairro e daquele equipamento que é único. Acho que temos que parabenizar a Associação que, inclusive, se propõe a atuar de forma mais contundente, efetiva, junto ao CETE, que eu acho que pode ser um dos grandes resultados dessa crise desencadeada, pela intenção de ocupar parte importante do CETE com os Bombeiros.

Em segundo, quero dizer que ficamos contentes com a representação também de quem pratica esporte e quem oferece essa oportunidade aqui. E, quando o Dr. Claudio Ari esteve lá no CETE, te cumprimento, mestre Itagiba, porque o mestre Itagiba, do Hapkido, é professor do CETE e representa aqui a Associação das Federações – são 92 filiadas as Associações das Federações, aqui no Rio Grande do Sul. Deram um *show* no dia em que o Dr. Cláudio Ari foi lá, eles dão vitalidade, e nós temos uma grande dívida com as federações, que é construir a casa das federações lá, e não colocar os Bombeiros, porque temos que investir e aprofundar, qualificar a qualidade do espaço que é oferecido, do treinamento que é oferecido lá, que eu dizia, é da inclusão à excelência. Não adianta depois, durante as olimpíadas ou nas copas do mundo, dizer que o Brasil vai mal. O Brasil vai mal na oferta do esporte, lazer recreação. Nós aqui lutamos e perdemos a Secretaria Municipal de Esportes, na Capital, já perdemos no Estado do Rio Grande do Sul um órgão específico, e estamos sentindo a queda da qualidade nos nossos centros comunitários, nos nossos ginásios públicos em que chove dentro, que não têm um bom piso para a prática desportiva, imagina se nós permitíssemos que o CETE fosse atingido. Quero dizer que com alegria a gente já vê a reversão desse tema, vamos até o final. A Frente Parlamentar aqui da Câmara agendou com o Ministério Público, e acho que vale dizer que as universidades estiveram presentes e se manifestaram formalmente, as escolas de educação física aqui do Estado do Rio Grande do Sul, em defesa do CETE, e também o Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte mandou seu documento para o Dr. Cláudio Ari. Então, é uma defesa que vem de quem pratica, que se soma à luta do bairro com esses aspectos todos que concordo tanto da ambiência, do meio ambiente quanto da mobilidade. Parabéns! Nós vamos continuar defendendo o CETE, defendendo um espaço digno para os Bombeiros porque essa cidade tem que tratar desse tema, os Bombeiros têm perdido capacidade de atender a segurança da nossa Cidade, têm sido fechados espaços. Então, é defesa de ambos. Parabéns! Boa luta. Viva a Educação Física, viva o direito ao esporte, ao lazer e à recreação da cidade! (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): (Saúda os componentes da mesa e demais presentes.) Estamos falando em meu nome e em nome do Ver. Paulinho Motorista, nós, do PSB, tratando dessa causa tão nobre que é o nosso CETE em Porto Alegre, para o esporte de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul e do País e do País. Nós estamos num momento em que está se intensificando a manifestação, a movimentação da sociedade na defesa do CETE, e isso é bom. Eu tenho percebido que estamos recebendo bastantes mensagens, e mensagens de pessoas que efetivamente conhecem o assunto. A própria Ver.^a Sofia, que me antecedeu, falou em alguns nomes.

Ali pelo CETE passaram ilustres campeões nacionais gaúchos, porque a história do CETE é a história de formação do jovem para o esporte. Eu acho interessante quando se ouve falar por aí que a área é nobre. Toda vez que se ouve falar que a área é nobre dá um viés de que é nobre para a construção civil. Isso é um extraordinário furo, uma grande bobagem! Ela é nobre, muito nobre para o esporte da Capital do povo gaúcho. É por isso que, o Paulinho Motorista e eu, dizemos que estamos juntos nessa causa, contem conosco.

Nós encaminhamos para a Assembleia Legislativa, com o Deputado Catarina – eu tenho a informação de que está encaminhando lá também –, a produção de uma audiência pública no Estado, para tratar do assunto, que é do Estado. Estamos junto para dizer da importância que é defender espaços que são do povo de Porto Alegre. Aquele abraço, obrigado a todos!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu tenho muito impactado na minha memória de ex-atleta a época em que o CETE servia de local de treinamento para a Federação Gaúcha de Karate e para um grupo de atletas que acabou saindo de Porto Alegre completamente sem esperança maior, e um deles acabou campeão mundial de caratê lá em 1996. Campeão mundial de caratê no Japão, eu falo do hoje Dr. Handel Dias, que é advogado e que foi forjado, de certa forma, lá no CETE, nessa única possibilidade de treinamento que se tinha na época. Portanto, vocês têm toda a nossa solidariedade, no que precisarem nessa grande empreitada estaremos juntos, porque, sem dúvida nenhuma, a Cidade não pode perder um espaço nobre para a construção de vidas, como é o que ocorre no CETE, há mais de uma década. Parabéns pelo trabalho, e contem com a nossa participação. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Alguns Vereadores aqui foram convidados a irem ouvir o Governo do Estado, inclusive foi uma iniciativa cuja frente quem tomou foi o Ver. Mauro Pinheiro. Queria deixar claro para vocês que eu, como morador dali, ouvi atentamente o que o Ver. Thiago disse aqui. No ano de 2003, 2004, eu tive a oportunidade, junto com alguns jovens na época, de formar um Conselho Estadual de Políticas Públicas de Juventude, Presidente Mauro, e esse conselho, na época, fez um trabalho em parceria com a Federação Gaúcha de Karate para ocupar o ginásio, que estava abandonado. Então, quero resgatar aqui que naquele Governo, o Governador era o Rigotto, através do Conselho de Políticas Públicas de Juventude, se começou a abrir um espaço para as federações, na utilização daquele espaço, com a ajuda, inclusive, do Exército para fazer a limpeza e a reforma. O Diretor de Esportes do Município, hoje, o Sr. Celso Piaseski, na época era Presidente da Federação Gaúcha de Karate, e nós fizemos vários encontros ali, de várias atividades esportivas, e no contraturno escolar, de acolhimento de várias crianças, centenas de crianças – participei de alguns encontros com milhares de crianças, é um espaço importantíssimo. Mas gostaríamos de pautar aqui o nosso posicionamento. Nós queremos a continuação do CETE com acesso dos moradores, dos praticantes de esporte, mas temos o entendimento de que é uma pauta estadual, o espaço é estadual, não vamos dizer que a Câmara Municipal poderá resolver. É muito importante que a gente faça esse movimento, mas queremos deixar muito claro que também, como o Prof. Alex disse aqui, temos que ver espaços, e um espaço para que o Corpo de Bombeiros possa fazer o seu trabalho, que também é importante. E a gente só está assistindo ainda, vendo se esse projeto permanecerá no local, se realmente não vai atingir ou proibir o acesso. Se for por esse caminho – nós não acreditamos que isso vá ocorrer – realmente vamos nos posicionar contrariamente, mas, se tiver uma forma de a população ganhar ali a manutenção da utilização do CETE e que, de alguma forma, o Corpo de Bombeiros tenha um espaço para desenvolver os seus projetos, achamos que se ganha também por outros lados. Eu precisava pontuar o nosso posicionamento e agradecer a presença de vocês. Contem comigo, que sou morador dali e utilizo até hoje o espaço. Obrigado Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Presidente, os partidos já se manifestaram, inclusive o meu, Democrata, mas eu quero, com a vênica de V. Exa., na condição de Vice-Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte e na ausência do nosso Presidente Tarciso Flecha Negra, anunciar publicamente o nosso engajamento total e absoluto na luta pela preservação do CETE, já demonstrado, desde o começo, e será reafirmado amanhã com a nossa presença na Assembleia Legislativa do Estado na grande concentração dos esforços que ali se realizam no sentido de se solidificar esse programa de defesa desse patrimônio do esporte no Rio Grande do Sul que é o CETE. De outro lado, a pedido da Ver.^a Mônica Leal e do Partido Progressista, eu quero também acrescentar a solidariedade dela e do seu partido – ela está com problema de

afonia, razão pela qual ela não se manifesta nesta tarde. No resto, até amanhã, juntos lá na Assembleia Legislativa, defendendo o nosso CETE, que tem que ser preservado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Como eu sou o único do partido aqui, faço a minha fala daqui mesmo, da Mesa, e quero dizer que, como praticante do esporte amador, muitas vezes eu utilizo a pista de atletismo para correr. Certa vez, fui procurado ali, enquanto estava fazendo um treino, e não se sabia ao certo o que iria acontecer, e conversei com o Deputado João Derly, da REDE, bastante ligado ao esporte; procuramos o Governador Sartori, que nos recebeu, e, sabendo da ligação do esporte do Deputado João Derly, falamos sobre o CETE, e ele, então, nos aconselhou a ter uma conversa com o Corpo de Bombeiros. Nós fizemos isso, e a Ver.^a Comandante Nádia, pela sua ligação com a Brigada Militar, conseguiu essa agenda, e diversos Vereadores aqui participaram do encontro no Corpo de Bombeiros, onde acabamos entendendo exatamente como funcionaria o projeto. A partir dali, eu fiz o pedido de uma audiência pública à Mesa Diretora, que achou melhor encaminhar à Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude – CECE, onde foi feita uma série de atividades, inclusive visitando o CETE. A partir dali, vários Vereadores se engajaram de diversas formas em defesa do CETE.

Quero dizer que apesar de não ser uma pauta da Câmara de Vereadores, porque o CETE é estadual, como foi dito por vários Vereadores, esta Casa está engajada para manter o CETE, porque ele faz parte do Município de Porto Alegre, e nós, Vereadores, não poderíamos deixar de tomar uma posição. A grande maioria é favorável à manutenção do CETE, nada contra o Corpo de Bombeiros, mas achando que, pelo projeto que tivemos oportunidade de acompanhar, na minha opinião, entrando o Corpo de Bombeiros naquele espaço, o CETE vai acabar perdendo o protagonismo, e, talvez, em alguns anos, não poderá nem utilizar aquele espaço, pois sabemos como funcionam as instituições militares, e, no futuro, os atletas terão que pedir permissão para entrar e sair, ao contrário do que é hoje. Então, por esse motivo, sou contrário que se junte o Corpo de Bombeiros naquele local. Acho que há vários locais na Cidade, inclusive foi citado o Centro Vida, que seria um ótimo local para o Corpo de Bombeiros. Não sou contra a forma como está sendo conduzido, mas sou contra o Corpo de Bombeiros utilizar o espaço do CETE, pois vai inviabilizar o esporte no Rio Grande do Sul, que já sabemos que conta com poucos espaços, e aquele é um local fundamental não só para o esporte amador, mas para os atletas o utilizarem como único espaço estadual livre para a população. Portanto, sou contrário à ida do Corpo de Bombeiros lá para dentro, o que puder fazer, como Vereador, independente da Câmara de Vereadores, estarei sempre apoiando esta causa, e acredito que podemos achar um outro local para o Corpo de Bombeiros, que não seja o do esporte.

Quanto à Moção de Apoio que foi sugerida, pedimos para a DL providenciar, para colher assinaturas de todos os Vereadores que assim o desejarem,

para que não seja de um Vereador somente, e, sim, do conjunto da Casa, porque neste momento precisamos do apoio de todos os Vereadores que estiverem de acordo com a manutenção do CETE como é hoje.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Por gentileza, estou recebendo uma ligação do Deputado Frederico Antunes, que disse que o Governador afirmou há pouco que não haverá mais a ida do Corpo de Bombeiros para o CETE. Então, é uma notícia muito boa, mas isso não tira nossa mobilização, amanhã, 13h30min, na Assembleia Legislativa. Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Obrigado, Ver. Cassiá Carpes. Mais uma vez a luta dos moradores e dos atletas, junto com Vereadores e Deputados, consegue uma grande vitória. Vamos nos manter mobilizados para que isso realmente seja concretizado.

Um grande abraço a todos e contem sempre com esta Casa. Agradecemos a presença do Sr. José Paulo de Oliveira Barros, Presidente da Associação dos Amigos e Moradores do Bairro Menino Deus e do Sr. Ivo Krauspenhar.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE) – às 15h06min: Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo Governo.

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): Boa tarde, Presidente, Ver. Mauro Pinheiro; boa tarde demais Vereadores, Vereadoras, colegas da Câmara, público nas galerias; eu gostaria de fazer um relato muito pessoal, Ver. Oliboni, um relato muito sincero, Ver. Prof. Alex e Ver. Roberto Robaina, que estão me escutando com atenção. Neste final de semana, na sexta-feira, Djdah – tu que és do PTB, meu parceiro –, eu tive um relato, através da internet, mais uma vez, de uma deputada questionando meu trabalho. E eu queria dizer, Roberto – tu que me conheces desde os meus 18 anos –, inquestionavelmente, muito antes de ser Vereador, eu sempre fui muito trabalhador, tu lembra disso? Lembra que eu sempre fui muito trabalhador? Eu trabalhava, fazia faculdade, Ver. Cassiá; trabalhava, Ver. Paulo Brum, fazia cursos, muitas vezes, dormia duas horas para ir trabalhar e pagar minha faculdade e pagar meus cursos. O Roberto acompanhou um pouco disso. Eu era garçom para poder pagar a faculdade. E essa deputada faz uma moção na internet, mais uma vez, questionando algumas coisas. Eu quero dizer para vocês que, para mim, é muito caro estar aqui dentro, da forma que eu resolvi entrar. Apesar de eu parecer esse maluco, esse cara divertido, eu abri mão de muita coisa, porque eu não tenho partido para me bancar, política ideológica, isso ou aquilo para me definir. Mas abri mão de coisas muito caras, pois a coisa mais cara de

que se pode abrir mão é o tempo de vida. Não tem nada mais caro, no nosso trabalho depositamos tempo de vida. O nosso dinheiro é criado a partir do tempo de vida. Então não há nada de que o indivíduo possa abrir mão que seja mais caro do que o tempo de vida. E eu falo isso, porque para eu estar aqui dentro abri mão de relações pessoais, de amigos, pela forma que eu trabalho, da relação de casal – porque nenhuma mulher aguenta viver comigo –, da relação de ter Natal em família, de ter Ano-Novo, carnaval. E, para ser bem franco, talvez eu seja um dos poucos aqui que segura seis, sete horas para poder fazer cocô, para poder ir ao banheiro, algo absolutamente simples, que não tenho constrangimento nenhum de fazer. Por quê? Porque é o papel que eu cumpro de Vereador? É óbvio que não. De deputado, de Parlamentar? Óbvio que não. E eu me dirijo aqui a essa deputada para dizer o seguinte: tudo que eu abri mão é por ausência de política pública, de uma pauta que inexistente, que é a pauta dos animais. Eu quero que qualquer Vereador aqui, Carús, qualquer Parlamentar me diga em que cidade existe política pública para os animais, efetivamente. Porto Alegre tem? Não tem. Canoas tem? Não tem. Viamão e Alvorada têm? Nada, não existe nada! Gravataí, que há uma república dizendo que tem, a república dos animais, inexistente, eu sou chamado toda a semana para Gravataí! E sabe o que eu digo com isso? Há delegacia de animais? Não há. Há delegacia eficiente de crimes contra animais? Não há. Eu falava com o Alexandre Saltz, do Ministério Público, semana passada, que foi muito educado em falar comigo, e ele me dizia dos casos que enfrenta em relação aos animais, são mínimos os que chegam neles, porque não há hoje como criminalizar efetivamente, a partir da delegacia, porque não existe delegacia de animais. Projetos aqui dentro, coloquei quase 300, fui o Parlamentar que mais colocou, para uma deputada questionar o meu trabalho. Não é minha obrigação pagar atendimento e cumprir papel de Prefeitura, Ver. Roberto, estás entendendo? O que eu faço não é meu papel, é o papel da Prefeitura! A Secretaria dos Animais tinha 105 funcionários na última gestão e não atendia o número de animais que eu atendo, do meu bolso, porque quero. Não é minha obrigação! Porque me sensibiliza! Ou o indivíduo vai abrir mão, Carús, de todo sábado, domingo, Natal, carnaval, feriado, de ter namorada, de poder ir ao banheiro, pelo quê?! Para ser Vereador? A única condição que me favorece em ser Vereador é poder falar aqui sobre isso.

E ela questionou que eu, há um ano – olhem só a baixaria que eu comento que é feita inclusive na causa animal –, sumi com dois animais lá da cidade de Salinas, de um local em que havia animais conglomerados morrendo. Eu fui com a Polícia lá. Sabe por que ela questionou, Alex, que eu sumi? Porque não tem como atacar o Maroni, porque o papel que eu ocupo não é só de Vereador, não é obrigação. Sabe por que ela questionou? Porque quem estava no meio da merda era eu! Só eu estava lá. Disse que eu sumo, olha o absurdo! Sabe por que questiona isso? Porque quem se atira no Dilúvio sou eu, quem abre mão da vida sou eu, aí questiona. Quem vai acolher o cão estuprado sou eu, e quem deveria ir é a Delegacia, quem deveria ir é o Ministério Público, mas, antes de mais nada, as prefeituras. Eu cumpro o papel dos prefeitos! Dos secretários dos animais! Eu trabalho aqui, seguramente, 18h, 17h, 19h por dia, Roberto, há 4 anos. E não tem respeito com o meu trabalho, com aquilo que faço com o maior amor do

mundo, incondicional? Eu tenho a sensibilidade, que me move; não é dinheiro, não é o cargo aqui, é para fora da Câmara! E ela questionar isso?

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Rodrigo Maroni prossegue a sua manifestação, a partir deste momento, em Comunicação de Líder.

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): O meu dinheiro, o meu tempo de vida, Roberto... Eu gasto por isso, e não dá nem para comparar com essa deputada, porque ela não bota a mão em bicho, como todos os Parlamentares da causa animal. Eu não me considero um Parlamentar da causa animal, porque eu sou um protetor. Eu vou para a luta de *front* mesmo, eu vou para a morte. E não é um ou dois casos; eu estava calculando, são 80 internações por mês, são 600, 700 animais que a gente atende.

Neste último minuto, eu queria dizer o seguinte: questionar que eu sumo com animais, porque eu que estou quando tem que pegar um animal dentro da vila e negociar com traficante; porque eu que estou num domingo de noite, à 1h da manhã, para pegar um bicho; porque eu que estou acolhendo o animal estuprado, assassinado; porque sou eu que deixo de fazer cocô, como falei, para não parar, porque é um caso atrás do outro, papel que não deveria ser meu, papel que seria das prefeituras.

Eu só quero terminar dizendo o seguinte: eu tenho vergonha na minha cara, sabendo que não tem política pública nenhuma em nenhum Município, para ficar reunindo grupo de protetores, Oliboni. Eu não faço isso! Eu não faço reuniãozinha para fazer demagogia e prometer que se eu me reeleger vai ter política pública, porque não tem! A exemplo dessa deputada que já foi secretária, não tem política pública. E não tem nesses Municípios de Canoas, Porto Alegre, Gravataí – não tem em nenhum local! E eu não vou fazer reunião com a proteção para mentir para eles. Eu prefiro ajudar os protetores, porque são todos casos de vida ou morte. Por isso o meu nervosismo aqui. Tu entendes, Oliboni? E eu não vou prometer que com a reeleição nós vamos reunir e dizer a vocês que votem em mim que vai ter. A luta aqui dentro é muito clara. Eu fiz 300 projetos e nenhum foi aprovado. E nenhum Município tem política pública para os animais.

E aí, ir até Salinas, no dia em que a merda pegou, para levar ração e internar bicho, eu estava. Agora, um ano depois, ela vir questionar que eu sumo com animais e botar meia dúzia de retardadas, que ainda... Coitadas, eu fico até com pena, Moisés, meia dúzia de gente retardada, que vai acreditar, com dois neurônios, que o Maroni gasta todo o salário para sumir com bicho? É lamentável. É lamentável, sabem por quê? Porque a proteção se deu conta de que é muito melhor ter um louco que ajuda no dia a dia, Moisés, com ração, com atendimento para bicho de rua. E aí vão falar em assistencialismo? Morre! Se eu não estou, morre! Não tem secretaria, morre! Morre! Ajudo com ração, medicamento, atendimento, sim, para animais de rua. Porque não tem aqui, não tem em Cidreira, não tem no interior, não tem na Região Sul e não tem em nenhum lugar! E eu quero, aqui, indagar se alguém souber onde funciona política pública para os animais, eu saio do meu mandato e renuncio! Mas, seguramente,

conhecendo a realidade de cada bairro, porque não tem um lugar que eu não tenha resgatado pelo menos um, eu sei que inexistente.

Então, não vai ter demagogia e reuniãozinha, em véspera de eleição, para pedir voto e dizer que nós vamos mudar o mundo com política pública. Nós temos é que botar a mão na massa, na minha opinião, e ter políticos – essa é a nova política – que botem a mão na massa e ajudem. Não precisava nem ser pelos animais, que fosse pelos idosos, pela saúde, que invadissem hospitais para dar atendimento a uma mãe morrendo. Aí a coisa estaria mudada e o povo não estaria tão desacreditado na política. Muito obrigado, Mauro, por conceder o tempo. Tenho vergonha de Parlamentares como ela, que fazem esse tipo de demagogia. Fazer reunião em véspera de eleição para prometer é o que todos os políticos tradicionais fazem! De mim nem esperem que eu vá pedir voto, porque eu não preciso!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Meu caro Presidente Mauro, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, senhoras e senhores, eu estava aqui me preparando para conversar um pouco sobre os acontecimentos das últimas semanas. Desde alguns dias, estive um tanto quanto acamado, portanto não pude estar aqui. Tudo superado, e estou bem. Mas tenho repetido que sou Vereador desde 1989, e tenho repetido que, para mim, ladrão de dinheiro público merece pena rigorosíssima. Não é possível, rouba-se, rouba-se e o povo brasileiro é quem paga sempre a conta. Portanto, é preciso pensar nesta questão de como as coisas se sucedem, o que e como acontecem. Vamos, numa síntese, falar um pouco sobre a questão dos caminhoneiros. E a questão caminhoneiros começa pela quebradeira geral que empurraram goela abaixo da Petrobras. Roubaram centenas de bilhões, arrecadaram de volta algumas poucas quantias de milhões, 10%, no máximo 20%. Chega-se, cheio de pompa e glória, a dizer o que se está conquistando com isso. Os ladrões ficam um, dois ou três anos na cadeia e voltam para a casa. E tudo acontece. E a política de preço da Petrobras é e foi reajustar insistentemente o preço do óleo diesel, do petróleo, da gasolina aqui no nosso País. Para se ter uma ideia, em 17 dias, foram reajustados os preços 11 vezes. Qual é o governante, em sã consciência, que acredita que nosso povo é tão pacato que ficaria quieto – lamentavelmente estamos quietos demais – e que não houvesse nenhuma manifestação contra isso? Portanto, aqui a nossa solidariedade aos nossos caminhoneiros. E gostaria de dizer da importância do seu movimento no contexto da economia brasileira. É preciso mudar. É claro que tem alguns fatores, a alta do petróleo internacional e assim por diante. Agora, que a roubalheira que quebrou a Petrobras está contribuindo e muito para que o brasileiro pague R\$ 5,00 o litro de gasolina, está. E não se vê grandes punições. Eu acho que no mínimo devia fazer o seguinte: roubou R\$ 1 bilhão, devolve um com 100% de multa em cima, enquanto não devolver os 100% não sairia da cadeia. Tem que se punir com rigor.

Uma outra coisa que agora está começando a se manifestar, estamos acompanhando aí, são os preços dos pedágios, e analisando a questão: de Cristal a Rio Grande temos três praças de pedágio, cada uma cobra R\$ 11,40 por passada, vezes três, dá R\$ 34,20 de ida e mais R\$ 34,20 de volta, R\$ 68,40 para fazer um percurso de poucas centenas de quilômetros. Chega a beirar o ridículo, ao absurdo, e por isso estamos aí dizendo que mais um movimento se avizinha para agregar ao movimento da luta pela redução do valor dos nossos combustíveis no Município de Porto Alegre e em todo o Estado do Rio Grande do Sul, e porque não, no Brasil inteiro. Portanto, nossa solidariedade aos motoristas e a nossa luta pela recomposição de preços de pedágios nestas praças onde os preços estão exorbitando, meu querido Presidente. Um abraço. Estamos juntos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Mauro, colegas Vereadores e Vereadoras, em 1992, Vereador-Líder do PT, Oliboni, nós aprovamos uma legislação aqui sobre o tombamento do patrimônio, seja físico ou imaterial, e em 2004 uma nova lei, uma lei ordinária, Ver. Alex, chancelou como serão registrados os bens patrimoniais, inclusive os imateriais. Ver.^a Sofia Cavedon, é lastimável, inaceitável que nós tenhamos tido duas proposituras importantes já tão longe no tempo e nós estamos vivenciando hoje em Porto Alegre o que aqui foi denunciado não só por mim, mas por outros Vereadores, Robaina: o prédio na esquina da Rua Marechal Floriano Peixoto com a Rua Riachuelo. Um perigo em momentos pregressos e um novo perigo, e é de tal magnitude que a Prefeitura, do dia para a noite, vai lá e fecha as ruas Marechal Floriano e Riachuelo, duas ruas fundamentais de circulação no Centro Histórico de Porto Alegre, por causa de uma irresponsabilidade dos proprietários, que é uma sucessão que tem uma dívida de R\$ 275 mil com a Prefeitura. Graças a um decreto de 2016, Ver. Carús, a Prefeitura Municipal adotou o que já reza o Código Civil de 2002 no seu artigo 1.276, quando fala da arrematação, da arrecadação, melhor dizendo – não sei por que eu vivo dizendo arrematação quando, na verdade, é arrecadação –, de bens dos que têm dívidas com o erário. Três anos sem pagar, é notificado; o proprietário tem mais três anos para colocar em dia e, em não concordando, não se faz como se fazia no passado, uma desapropriação a bem da coisa pública, enfim, não! As pessoas vão perder esse imóvel, vai ser arrecadado dada a magnitude das suas dívidas. Eu estou colocando aqui isso porque nós temos uma grande discussão sobre a preservação do patrimônio em nossa Cidade, e há muita confusão sendo feita sobre isso. Nós queremos um grande movimento sobre essa questão do patrimônio histórico e cultural de Porto Alegre. Eu fui um crítico contundente de algumas posturas da Epahc, que exarava atos administrativos eivados de ilegalidade, portanto nulos. Poucos me ouviram aqui; pelo contrário, recebi duras críticas dizendo que eu estava, na verdade, fazendo jogo de quem queria colocar

abaixo o patrimônio histórico. Não é verdade! Eu conheço esse tema, estudo esse tema, gosto desse tema, acho que é fundamental a memória de uma cidade! Lembro aqui que no início do ano legislativo, no dia 15 prestamos uma homenagem à Associação Comercial de Porto Alegre, onde eu fiz um resgate histórico, não só da Associação, mas do seu prédio, inclusive feito por José Lutzenberger, o pai, um grande arquiteto, um grande artista.

Hoje, nós temos na Cidade muitas questões patrimoniais à bangu. Por isso eu fiz questão de prestar uma homenagem à grande defensora do patrimônio histórico e cultural desta Cidade, a Arquiteta Briane Bica, que por uma década fez a gestão do Monumenta e muitas coisas que foram salvas, inclusive, propriedades privadas que poderiam ser recuperadas com dinheiro de incentivos foram feitas na sua gestão. O PAC das Cidades Culturais está aí, e ela participava. Por isso que eu, hoje, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, do Ver. Oliboni, da Ver.^a Sofia e do Ver. Sgarbossa, quero colocar essas questões com todas as letras: esse não é um tema do Ver. Adeli, esse é um tema de muitos Vereadores que têm a preocupação com a Cidade hoje, mas principalmente, com a Cidade de amanhã. Nós queremos discutir essas questões, vamos debatê-las à exaustão. E nós queremos uma solução, porque não está claro, por parte da administração pública, por que foi feito o fechamento dessas duas ruas. Se está em perigo o prédio, puna-se imediatamente. Nós temos o poder de polícia administrativa, que já poderia ter sido utilizado contra os proprietários desse imóvel, na Rua Marechal Floriano Peixoto, esquina com a Rua Riachuelo. Uma tragédia poderá acontecer no futuro, senão próximo, mas no futuro, com o famoso esqueleto no Centro da Cidade, que também levantei mais de uma vez aqui que nós temos que ter essa preocupação. Em defesa do patrimônio histórico e cultural de Porto Alegre, nós não podemos nos calar. Falei em nome da minha bancada, a Bancada do Partido dos Trabalhadores, pela deferência do meu Líder, Oliboni. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra em Grande Expediente, por cedência de tempo do Ver. Marcelo Sgarbossa.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Queria começar esse Grande Expediente, pedindo licença para o Ver. Marcelo Sgarbossa, colocando um vídeo da Companhia Municipal de Dança de Porto Alegre, que já existia antes de 2016, mas que foi criada oficialmente por uma lei no final de 2016 por esta Casa. Essa apresentação foi há duas semanas, no Teatro Renascença.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Companhia Municipal de Dança de Porto Alegre. Vocês viram a filmagem que eu fiz do momento em que as duas companhias, a companhia adulta e a companhia jovem, dançaram juntas. Eles são muito jovens, mas foi uma construção bastante emblemática, porque é uma companhia que contrata, anualmente, dançarinos profissionais, um grupo profissional que vocês viram interagindo. Ela se constitui numa companhia de dança jovem oriunda das escolas preparatórias de dança que acontecem nas nossas escolas municipais. São cinco escolas municipais envolvidas: a Pasqualini, a Loureiro, a Pepita de Leão, a Victor Issler e a Liberato Salzano.

Foi uma construção do Governo Fortunati/Melo que nós apoiamos e acompanhamos, um trabalho integrado entre a cultura e a educação. Nessas 5 escolas, estudavam dança 500 alunos; 100 alunos por escola estudavam dança três horas por dia. Por que é que eu digo que estudavam? Porque, infelizmente, do ano passado para este ano, foi reduzido o número para 60 alunos em cada uma dessas escolas preparatórias, por diminuição de professores, professores contratados pela SMED. Na Escola Senador Alberto Pasqualini, onde vocês viram essa pequena menina negra, chamada Mariele, dançando, uma descoberta de talento maravilhoso, lá da Restinga, Ver. Goulart, eram 90. E a Mariele já está na companhia jovem. A Companhia de Dança tem quatro anos, já está funcionando formalmente há dois, mas começou um pouco antes. Nem quatro anos e nós já temos uma companhia jovem, que é oriunda das escolas municipais, com talentos belíssimos. Vocês viram o nível de dança que foi para o palco do Renascença. Bom, essa Companhia de Dança... Nós estamos em junho, e ainda – hoje eu conferi – não foi liberado o PL, os recursos para contratar o novo grupo e para garantir os professores para darem continuidade nas escolas. As salas precisam de investimento. Eu estive na sala da Restinga, e os parquetes estão grudados com durex. O pessoal vai arrumando, porque não tem recurso para manter uma sala para um trabalho tão bonito, que emancipa essa gurizada, que tira essa gurizada de alternativas não tão boas para a sua vida. E este ano, também, o Secretário Adriano resolveu que não quer mais que o recurso vá para o único caminho, que era no Funcultura, quer dizer, o recurso saía da educação – a parte da educação –, ia para o Funcultura e a Secretaria de Cultura contratava os dançarinos, organizava os insumos, as necessidades para a companhia jovem, ônibus, etc. Não quer mais. O Secretário Adriano quer separar, e, separando os valores, ele vai botar um recurso na educação, outro na cultura, cada um num sistema; e mais, está insistindo que seja através de uma OS e não a contratação direta. Por que desmontar o que vinha funcionando muito bem? Algo que é essencial para a nossa educação, para a nossa cultura. Um diálogo para a cultura. Um resultado belíssimo, foram muitas apresentações. São apresentações nas escolas, apresentações nos teatros, ensaios que envolvem todas as comunidades, as mães. Então, a Companhia de Dança é um projeto educativo, cultural, de excelência, que nós não queremos que seja desmantelada. Eu quis apresentar para vocês, para que nós todos, como Câmara, como, Ver. Mauro Pinheiro, nos envolvemos muito bem no tema do CETE, tivemos sucesso, não deixemos fragmentar, esfacelar, diminuir a potência da jovem Companhia de Dança de Porto Alegre. Os alunos da Restinga vão para Joinville esta semana, junho. Claro,

estavam fazendo vaquinha virtual, não têm recursos para isso, mas a nossa Cidade já está levando a juventude a dançar em festivais que têm um caráter, inclusive, internacional. Espero que o Moisés me dê um retorno sobre o PL, sobre não separar, não burocratizar, sobre, de fato, continuar investindo em um caminho tão bonito que foi encontrado no diálogo entre educação e cultura e que beneficia a nossa juventude da Capital, que descobre talentos para a cidade de Porto Alegre e que nos coloca na rota de Cidade que investe em cultura e que investe em educação.

Ainda no Grande Expediente, agradecendo ao Ver. Marcelo mais uma vez, que teve que alterar o momento de fala, eu quero fazer uma homenagem em nome da nossa bancada à companheira arquiteta, militante do patrimônio cultural, militante social Briane Bicca, que faleceu nessa sexta-feira – o Ver. Adeli pediu aqui um minuto de silêncio. Quero lembrar aos senhores e senhoras que ela trabalhou para vários governos aqui nesta Cidade, e ela vinha coordenando o Projeto Monumenta. Se nós tivemos toda uma repaginação, revitalização da Praça da Alfândega, da Av. Sepúlveda Pertence, da Pinacoteca, de vários prédios públicos e privados que puderam acessar recursos do Monumenta para recuperar a sua condição de integralidade, de preservação, de uso cultural, nós devemos isso à maestria, à dedicação e à militância da Briane Bicca, que perdemos nessa sexta-feira. Ela, com uma firmeza, com uma formação permanente, coordenou a equipe Monumenta até fevereiro deste ano, quando sofreu um aneurisma cerebral, foi hospitalizada, e nós não conseguimos mais que ela recuperasse a sua vitalidade. Briane Bicca é uma referência para o patrimônio cultural, para o aprofundamento da preservação do patrimônio cultural, mas também na luta pelo direito à Cidade, pela estética na Cidade, mas uma estética que dialoga com o meio ambiente e dialoga com a humanização, com o acesso das pessoas à Cidade, com a fruição e o aprendizado da cultura. Briane Bicca, como ninguém, a todo o tempo, professora, educadora, militante e uma republicana, representativa dos princípios republicanos, na relação público-privada; lidou todo esse período, Ver. Bosco, com financiamento inclusive privado para a recuperação de prédios históricos da cidade, principalmente do Centro da cidade de Porto Alegre.

Então quero aqui prestar uma homenagem, da Bancada do PT, à Briane Bicca, dizer que ela estará presente na nossa militância. Uma das suas tristezas, com certeza, foi a extinção da lei do inventário que nós tivemos nessa Cidade, outra das suas tristezas são as casas que são patrimônios culturais, que a família não recupera, porque não colocamos em prática instrumentos, e que acabam representando um perigo, acabam caindo, acabam sendo demolidas. Acho que são lutas que perdem uma grande militante e perde, com isso, a cidade de Porto Alegre, perde, com isso, a nossa identidade e a nossa pertinência. Briane Bicca, presente!

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Ausente.

Esta Presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. Após retornaremos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 3126/17 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 355/17, de autoria do Ver. Mauro Zacher, que denomina Rua Domingas Mullet Rodrigues o logradouro não cadastrado conhecido como Rua Dois Mil, Novecentos e Quarenta e Cinco – Loteamento Alzira Rosa –, localizado no Bairro Mário Quintana.

PROC. Nº 3127/17 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 356/17, de autoria do Ver. Mauro Zacher, que denomina Rua Pedro Nelo Antunes o logradouro não cadastrado conhecido como Rua Dois Mil, Novecentos e Quarenta e Quatro – Loteamento Alzira Rosa –, localizado no Bairro Mário Quintana.

PROC. Nº 3128/17 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 357/17, de autoria do Ver. Mauro Zacher, que denomina Rua Maria Wilma Medeiros Martins o logradouro não cadastrado conhecido como Rua Dois Mil, Novecentos e Quarenta e Oito – Loteamento Alzira Rosa –, localizado no Bairro Mário Quintana.

PROC. Nº 3129/17 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 358/17, de autoria do Ver. Mauro Zacher, que denomina Rua Terezinha Leal Oliveira o logradouro não cadastrado conhecido como Rua Dois Mil, Novecentos e Quarenta e Três – Loteamento Alzira Rosa –, localizado no Bairro Mário Quintana.

PROC. Nº 3131/17 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 359/17, de autoria do Ver. Mauro Zacher, que denomina Rua Josefa Ibeiro Furtado o logradouro não cadastrado conhecido como Rua Dois Mil, Novecentos e Quarenta e Nove – Loteamento Alzira Rosa –, localizado no Bairro Mário Quintana.

PROC. Nº 3132/17 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 360/17, de autoria do Ver. Mauro Zacher, que denomina Rua Oibercy Cardoso Bernardes o logradouro não cadastrado conhecido como Rua Dois Mil, Novecentos e Quarenta e Seis – Loteamento Alzira Rosa –, localizado no Bairro Mário Quintana.

PROC. Nº 3133/17 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 361/17, de autoria do Ver. Mauro Zacher, que denomina Rua Alceu Rosa da Silva o logradouro não cadastrado conhecido como Rua Dois Mil, Novecentos e Quarenta e Sete – Loteamento Alzira Rosa –, localizado no Bairro Mário Quintana.

PROC. Nº 0233/18 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 002/18, de autoria do Ver. Moisés Barboza, que altera os §§ 5º e 12 do art. 4º, o caput e o § 1º do art. 9º e o § 1º do art. 15, inclui §§ 8º e 9º no art. 9º, §§ 9º e 10 no art. 11 e §§ 4º e 5º no art. 15, e revoga o § 9º, o § 10, o § 11 e seus incs. I e II, o § 13 e seus incs. I a IV e o § 14, todos do art. 4º, os §§ 1º, 2º e 3º, o § 4º e seus incs. I a IV, e os §§ 5º e 6º, todos do art. 6º, os incs. I a VIII do caput e os §§ 1º, 2º, 3º e 4º, todos do art. 7º, e o inc. XI do § 1º do art. 20, todos na Lei Complementar nº 757, de 14 de janeiro de 2015 – que estabelece regras para a supressão, o transplante ou a poda de espécimes vegetais no Município de Porto Alegre, revoga os Decretos nos 10.237, de 11 de março de 1992, 10.258, de 3 de abril de 1992, 15.418, de 20 de dezembro de 2006, 17.232, de 26 de agosto de 2011, 18.083, de 21 de novembro de 2012, e 18.305, de 28 de maio de 2013, e dá outras providências –, dispondo sobre a compensação, a supressão, o transplante e a poda de vegetais.

PROC. Nº 0743/18 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 011/18, de autoria do Ver. Dr. Thiago e do Ver. Ricardo Gomes, que altera o inc. II do § 4º e inclui § 17, ambos no art. 20 da Lei Complementar nº 7, de 7 de dezembro de 1973 – que institui e disciplina os tributos de competência do Município –, e alterações posteriores, dispondo sobre a base de cálculo do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

PROC. Nº 0205/18 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 012/18, de autoria do Ver. Cláudio Janta, que obriga as escolas, as creches e os berçários públicos e privados do Município de Porto Alegre a ofertarem curso de capacitação em primeiros socorros para, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus servidores ou funcionários – Lei Lucas.

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0710/18 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 060/18, de autoria do Ver. Moisés Barboza, que inclui o evento Festival de Música Cultural e Social Vila Nova no Anexo II da Lei nº 10.903, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Eventos de Porto Alegre e Calendário Mensal de Atividades de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no primeiro domingo do mês de agosto.

PROC. Nº 0477/18 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 005/18, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, que concede a Comenda Porto do Sol à Sociedade Italiana do Rio Grande do Sul – SIRGS.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE): Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.
Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h44min.)

* * * * *